



HÁBITOS E QUEIXAS VOCAIS DE INDIVÍDUOS QUE PROCURAM O ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM VOZ

Palavras-chave: [[Voz]]; [[Hábitos]]; [[Sinais e Sintomas]].

Aluna/autora: Milena Lopes Chaves (FCM-UNICAMP)

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Carolina Constantini (FCM-UNICAMP)

1. Introdução

De acordo com Behlau, Azevedo e Pontes (2001), a voz é uma das ferramentas primárias e mais imediata que o ser humano dispõe para interagir com a sociedade, é uma espécie de expressão sonora absolutamente individual, presente desde o nascimento e essencial para a vida. Desse modo, compõe o somatório de características anatômicas, funcionais, de personalidade e da cultura em que o sujeito está inserido, de forma que, a boa produção vocal depende desses e outros fatores para uma melhor qualidade vocal (BEHLAU, PONTES & MORETI, 2017).

Diante disso, é necessário a prevenção de problemas de voz e promoção de saúde vocal, que devem acontecer no sentido de preservar e valorizar a adequada produção da voz, a serem evitados prejuízos no trato vocal (ANDRADE, 2015). Para uma boa saúde vocal deve-se ter a consciência de manter o uso vocal saudável, pois, os hábitos inadequados podem afetar a qualidade vocal do indivíduo e provocar uma sobrecarga na musculatura laríngea (PENTEADO & SERVILHA, 2004).

Os hábitos inadequados estão divididos em dois grupos: os de natureza externa (que são fatores de risco como o tabagismo, etilismo, mudanças bruscas de temperatura, uso do ar condicionado, refluxo gastroesofágico, entre outros) e os de próprio comportamento vocal, ou seja, o fonotrauma devido ao abuso ou mau uso vocal, competição sonora, pigarro e tosse (BEHLAU et al., 2001; BEHLAU, PONTES & MORETI, 2017).

O sintoma vocal é uma queixa em que o sujeito relata o que sente, ou seja, é o motivo da consulta e representa o sintoma da disfonia. Grande parte das queixas vocais são

relacionadas e desencadeadas diretamente dos hábitos vocais. A queixa pode revelar o grau de conscientização do paciente sobre sua alteração, além de relatar e organizar a informação sobre a dificuldade atual e o tempo de evolução, podendo ser agrupadas de acordo com as características da queixa do paciente a depender também do sexo e da idade (BEHLAU et. al., 2001).

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo caracterizar os perfis dos sujeitos que procuram pelo ambulatório de voz, e caracterizar e correlacionar os hábitos e as queixas vocais mais frequentes. Com isso, busca-se mostrar a importância de promover ações de saúde, que possam orientar mais especificamente, a fim de prevenir alterações vocais na população.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo e retrospectivo, com a análise de um banco de dados de um ambulatório. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) sob último parecer número 4.386.394 e CAAE número 33461020.0.0000.5404. Foram analisados retrospectivamente os documentos do Pronto Atendimento Vocal (PAV), protocolo de triagem realizado quando o indivíduo procura o ambulatório de voz. Foram observadas as fichas de todos os sujeitos que procuraram o serviço no período de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2020. A partir daí os dados foram adaptados em registros numéricos e tabulados de acordo com cada categoria (idade, sexo, uso profissional da voz e tempo de queixa).

A população alvo escolhida para a pesquisa, foi o público adulto e parte do público jovem, ou seja, de 18 a 59 anos de sexo feminino e masculino. Em relação ao gênero, foram excluídos da pesquisa apenas indivíduos transgêneros.

3. Resultados e Discussão

No período entre 2015 e 2020, 415 pacientes com queixas vocais procuraram atendimento fonoaudiológico em voz. Dos PAVs realizados, 124 documentos foram excluídos por estarem com dados inadequados para os critérios de inclusão da pesquisa.

Em relação à idade dos participantes, a maioria dos participantes do sexo feminino concentram-se na idade entre 18 a 50 anos, já no sexo masculino, a idade de 18 a 40 anos é mais prevalente. Assim, o estudo de Oliveira (2008), Roy (2005) e Barbosa (2011), assemelham-se a média de idades encontrada nesta pesquisa.

Quanto ao sexo, nessa pesquisa foi encontrado um número de mulheres em proporção maior do que os homens (66,3% do sexo feminino e 33,7% do sexo masculino), sendo um fator esperado e esses resultados corroboram com estudos de Barbosa (2011), Eckley et. al. (2008), Fortes (2007) e Souza (2014).

Em relação à profissão dos sujeitos, dos 291 indivíduos analisados, 109 pessoas eram profissionais da voz, sendo 81 mulheres e 28 homens. Dentre os profissionais da voz, a ocupação mais recorrente foram aquelas ligadas ao ensino (como professores, monitores, agentes de educação e auxiliar de classe), na qual 45 eram do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

A ocorrência de alteração vocal em profissões ligadas ao ensino é um fator esperado, pois a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera o professorado como a categoria de maior risco de contrair enfermidades profissionais da voz, pois o tipo de voz mais propenso a causar alterações aos órgãos vocais (ARAÚJO, 2008). Diante disso, esses resultados corroboram com estudos anteriores de Verdolini e Ramig (2001) e Rocha (2011).

As queixas vocais mais frequentes encontradas estavam relacionadas a alterações na qualidade vocal (como rouquidão) tanto para homens quanto para mulheres, seguido de afonia (ou perda da voz/falha da voz), fadiga vocal e dores em região laríngea. Os resultados deste estudo assemelham-se aos de Oliveira (2008), Lopes et al. (2018) Christimann et. al. (2001), Araújo (2008) e Ferreira, Santos e Lima (2009).

Quanto ao tempo da queixa, para as participantes do sexo feminino as queixas duravam menos que um ano no momento da procura pelo serviço de um a dois anos para os homens. Resultados corroboram com os estudos de Fortes (2007) que analisou o perfil de profissionais da voz atendidos em um hospital terciário e observou que cerca de 50% dos pacientes apresentavam sintomas com até um ano de duração, e cerca de 70% com até dois anos de queixa.

Quanto aos hábitos vocais, o pigarro e/ou tosse, falar intensamente, hidratação adequada foram os de maiores incidências, tanto no sexo feminino, quanto no sexo masculino. O que é esperado, pois, o indivíduo que fala intensamente tem maiores chances de desenvolver alterações na qualidade da voz, ter fadiga vocal e afonia, assim como a associação do pigarro e/ou tosse com as dores na região laríngea. Esses resultados corroboram com os de Ferreira, Nagamine e Giannini (2010) e Souza (2014), em que o uso excessivo da voz e abuso vocal foi um sintoma comum nos estudos.

4. Conclusão

Dentre os indivíduos que compareceram no atendimento fonoaudiológico em voz no CEPRE de fevereiro de 2015 à fevereiro de 2020, foi possível observar maior predominância de mulheres, na faixa etária de 18 a 50 anos de idade, e no sexo masculino a faixa etária compreende entre 18 a 30 anos de idade. Dentre os participantes, a maioria não eram profissionais da voz, porém entre os profissionais da voz destacam-se as profissões ligadas ao ensino. O tempo da queixa prevaleceu nas mulheres até um ano, já nos homens até dois anos para procurar o serviço fonoaudiológico. As queixas mais encontradas estavam relacionadas à alterações na qualidade vocal, afonia e fadiga vocal e podem se associar com o hábito de falar intensamente, assim como as queixas de dores em região laríngea se relacionam com o hábito frequente de pigarro/tosse.

5. Bibliografias

ANDRADE, Luciana Dantas Farias de. A importância da saúde vocal em diferentes categorias profissionais: uma revisão integrativa. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 432-441, 2015.

ARAÚJO, Tânia Maria de et al . Fatores associados a alterações vocais em professoras. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 24, n. 6, p. 1229-1238, June 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600004&lng=en&nrm=iso>.

BARBOSA, Cláudia Amonte. Índice de desvantagem vocal em pacientes adultos e idosos com queixas otorrinolaringológicas. Monografia apresentada como exigência do curso de especialização em Fonoaudiologia com ênfase em envelhecimento. Porto Alegre, dez. 2011. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37927/000823905.pdf?sequence=1>>.

BEHLAU, Mara et al. Avaliação de voz. In: Behlau, Mara (Org.). Voz - O livro do especialista. v.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. p. 85-362.

BEHLAU, Mara; AZEVEDO, Renata; PONTES, Paulo. Conceito da voz normal e classificação das disfonias. In: BEHLAU, Mara (Org.). Voz – O livro do especialista. v.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. p. 53-84.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo; MORETI, Felipe. Higiene vocal: cuidando da voz. 5 ed. Rio de Janeiro. Revinter, 2017. p. 01-104.

CHRISTMANN, Mara Keli et al. Características de trabalho e de hábitos e queixas vocais de operadores de telemarketing. Salusvita, Bauru, v. 29, n. 3, p. 7-20, 2010.

ECKLEY, Claudia Alessandra; ANELLI, Wanderlene; DUPRAT, André De Campos. Sensibilidade e especificidade da análise perceptivo-auditiva da voz na triagem de distúrbios laringeos. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo , v. 74, n. 2, p. 168-171, Apr. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992008000200003&lng=en&nrm=iso>.

FERREIRA, Léslie Piccolotto; NAGAMINE, Mônica Lopes Moreira; GIANNINI, Susana Pimentel Pinto. Saúde Vocal e gênero: diferenças em relação à saúde geral, hábitos e sintomas vocais. **Distúrbios da Comunicação**, [S.l.], v. 22, n. 1, abr 2010. ISSN 2176-2724. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/6964/5056>>.

FERREIRA, Léslie Piccolotto; SANTOS, Janine Galvão dos; LIMA, Maria Fabiana Bonfim de. Sintoma vocal e sua provável causa: levantamento de dados em uma população. *Rev. CEFAC*, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 110-118, Mar. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000100015&lng=en&nrm=iso>.

FORTES, Felipe Sartor Guimarães et al . Perfil dos profissionais da voz com queixas vocais atendidos em um centro terciário de saúde. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo , v. 73, n. 1, p. 27-31, Feb. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992007000100005&lng=en&nrm=iso>.

LOPES, Mônica Carneiro Leão de Albuquerque et al . Factors associated with vocal health and quality of life in teachers/professors. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 20, n. 4, p. 515-531, Aug. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462018000400515&lng=en&nrm=iso>.

OLIVEIRA, Iára Bittante de. Pessoas com queixa vocal à espera de atendimento: auto-avaliação vocal, índice de disfonia e qualidade de vida. *Distúrb Comun*, São Paulo, 20(1): 61-75, abril, 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/6671/4831>>.

PENTEADO, Regina Zanella; SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. *Distúrbios da Comunicação*, [S.l.], v. 16, n. 1, set. 2012. ISSN 2176-2724. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/11631>>.

ROY, Nelson et al. Voice disorders in the general population: prevalence, risk factors, and occupational impact. *The Laryngoscope*. vol. 115, Nov. 2005. doi:10.1097/01.mlg.0000179174.32345.41. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16319611/>>.

SOUZA, Louise Flores. Perfil Epidemiológico dos Pacientes com Disfonia do Hospital Universitário da UFSC. 2014. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169711>>.

VERDOLINI, Katherine; RAMIG, Lorraine Olson. Review: occupational risks for voice problems. *Logoped Phoniatr Vocol*. 26(1) p. 37-46, 2001.